

Ciclo virtuoso pode começar em março, diz Barclays

Economia - Brasil
Denise Neumann
De São Paulo

O Brasil pode entrar em um ciclo virtuoso de crescimento mais cedo do que a maioria dos analistas está prevendo. Talvez já a partir de março ou, no máximo, no segundo trimestre.

A previsão otimista não vem do novo governo, que tem sido muito cauteloso. O último relatório do Barclays Capital, distribuído ontem aos seus clientes, faz uma avaliação muito positiva dos primeiros sinais emitidos pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva e estima um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) de 2,7% no ano — bem acima da evolução média de 1,4% prevista por analistas internacionais e dos 2,0% espe-

rados por economistas brasileiros.

Para José Barrionuevo, diretor de análise de mercados emergentes da instituição, a apreciação recente do real abre espaço para a queda da inflação e uma melhor dinâmica para a dívida pública. “Com a queda da inflação, primeiro gradualmente em janeiro, depois mais rapidamente em fevereiro e março, o BC estará em condições de cortar as taxas de juros e dirigir o Brasil para um círculo virtuoso”, anota o estrategista. Em seguida ele acrescenta: “talvez até mesmo em março”.

O tom é otimista, mas a receita é cautelosa. Barrionuevo sugere que o Banco Central eleve a taxa Selic em janeiro, em mais 50 pontos-base. Seria um sinal do forte compromisso da nova diretoria do BC com a esta-

bilidade monetária. Em fevereiro, a taxa permaneceria no mesmo lugar, abrindo espaço para um corte de 100 pontos em março.

Mesmo com as taxas altas até março, ele crê que o Brasil, com uma economia mais forte em 2003 e com os US\$ 24 bilhões do Fundo Monetário Internacional (FMI), será menos vulnerável às pressões globais que a maioria dos outros emergentes.

O economista prevê um crescimento de 2,7% em 2003 e 3,3% em 2004. A inflação deste ano ficará em 9,5% e a de 2004 em 6,5%. Na sua avaliação, a taxa de câmbio pode chegar ao final do primeiro trimestre entre R\$ 3,0 e R\$ 3,25. Essa queda consolidaria o espaço para a redução da taxa de juros e o conseqüente impulso para a retomada do crescimento.

Barrionuevo aponta os sinais positivos que explicam a apreciação do real e sustentam seu otimismo. Ele classifica as escolhas de Antonio Palocci para o Ministério da Fazenda, Henrique Meirelles para o Banco Central, e Joaquim Levy para a secretaria do Tesouro, como um “time forte na economia”. Além disso, elogia a “agenda fiscal ambiciosa” que o governo quer levar ao Congresso. Tudo isso, diz, teve o efeito de “diminuir” suas preocupações.

Dois situações podem turvar o cenário otimista desenhado por Barrionuevo: uma recuperação muito fraca da economia americana e um atraso na aprovação das reformas no Congresso. Destas situações, avalia, depende o desempenho final da economia ao longo do ano de 2003.